

Eugénio de Andrade

José Fontinhas (nome verdadeiro de Eugénio de Andrade) nasceu a [19 de Janeiro de 1923](#) em Póvoa de Atalaia, uma pequena aldeia da Beira Baixa situada entre o Fundão e Castelo Branco, filho de uma família de camponeses, "*gente que trabalhava a pedra e a terra*". A sua infância é passada com a [mãe](#), que é a figura dominante de toda a sua vida e da sua poesia. O pai, filho de camponeses abastados, pouco esteve presente, dado que o casamento, efectuado mais tarde, durou muito pouco.

Entra para a escola da aldeia natal aos 6 anos. Um ano depois, muda-se com a mãe para Castelo Branco. Em 1932, muda-se novamente, agora para [Lisboa](#), cidade onde se fixara seu pai, e onde permanece por um período de 11 anos. Conclui, entretanto, a instrução primária. Prossegue os [estudos](#) e, em 1935, afirma-se em si o interesse pela leitura. Passa horas a ler em bibliotecas públicas e começa a escrever poemas.

Em 1938 escreve uma carta e envia três ou quatro poemas a [António Botto](#), que manifesta interesse em conhecê-lo. Em 1939 publica o seu primeiro poema, "[Narciso](#)" e, pouco tempo depois, passa a assinar com outro nome: nasce o poeta Eugénio de Andrade.

Em 1941 faz-se a primeira referência pública à sua poesia na conferência que Joel Serrão, seu amigo, pronunciou na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre "A Nova Humanidade da Poesia Nova". Um ano depois, em Novembro, Eugénio lança o seu primeiro livro de poesia: "[Adolescente](#)". Em 1943, o poeta muda-se novamente acompanhado pela sua mãe para [Coimbra](#), onde permanece até ao final do ano de 1946, altura em que se fixa novamente em Lisboa. Entretanto, em 1944, cumpre o Serviço Militar e, após a recruta, é colocado nos Serviços de Saúde de Lisboa mas, visto que morava em Coimbra, trata rapidamente de transitar para lá. Fazem-se, nesse ano ainda, as primeiras traduções de poemas seus para francês e, em 1945, a Livraria Francesa publica o seu livro "[Pureza](#)".

É com "[As Mãos e os Frutos](#)", em 1948, que Eugénio de Andrade alcança o sucesso. A partir dessa data, inicia-se uma carreira especialmente rica em poesia, mas também com produções nos domínios da prosa, da tradução e da antologia. Eugénio de Andrade ergue-se ao primeiro plano da poesia portuguesa.

Entretanto, em 1947, graças a um amigo, ingressa nos quadros do Ministério da Saúde como inspector-administrativo dos Serviços Médico-Sociais, onde permaneceu até 1983. Em 1950 é transferido para o [Porto](#), cidade onde ainda hoje vive.

A 14 de Março de 1956 morre a sua mãe e morre uma parte do poeta: "*A minha ligação à infância é, sobretudo, uma ligação à minha mãe e à minha terra, porque, no fundo, vivemos um para o outro*".

Em 1977 inicia-se a publicação da "[Obra de Eugénio de Andrade](#)" pela Editora "Limiar". Nasce, em 1991, a [Fundação Eugénio de Andrade](#), que está a reeditar toda a obra do poeta, sendo o último volume o número 26, o livro de poesia "[O Sal da Língua](#)" (1995).

Durante os anos que se seguem até hoje, o poeta fez diversas viagens, foi convidado para participar em vários eventos e travou amizades com muitas personalidades da cultura portuguesa e estrangeira, como Joel Serrão, Miguel Torga, Afonso Duarte, Carlos Oliveira, Eduardo Lourenço, Joaquim Namorado, Sophia de Mello Breyner Andresen, Teixeira de Pascoaes, Vitorino Nemésio, Jorge de Sena, Mário Cesariny de Vasconcelos, José Luís Cano, Ángel Crespo, Luís Cernuda, Marguerite Yourcenar, Herberto Helder, Joaquim Manuel Magalhães, João Miguel Fernandes Jorge, Óscar Lopes, e muitos outros...

Publicou mais de duas dezenas de livros de poesia. Obras em prosa, antologias, álbuns, livros para crianças e traduções para português de grandes poetas estrangeiros (Lorca, Safo, Char, Reverdy, Ritsos, Borges, etc...) completam até ao presente a sua [bibliografia](#), para além de muitos títulos traduzidos e publicados em 20 línguas e em 20 países: na Alemanha, Itália, Venezuela, China, Espanha, no México, Luxemburgo, em França, nos [Estados Unidos da América](#), ...Eugénio de Andrade é, realmente - a par de Pessoa - o poeta português mais divulgado no mundo. A sua obra tem sido, por outro lado, objecto de estudo e reflexão por parte de escritores e [críticos literários quer estrangeiros](#) quer portugueses. Aveso a participar em eventos mundanos, o poeta raramente tem concedido [entrevistas](#).



[[CITI](#)]